

**BIOLOGIA E AMAZÔNIA: ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO PARAENSE
BASEADO EM SUA REALIDADE**SILVA, Tacyla Jesus¹; SICHINELI, Jonathans Paiva²; SILVA, Valéria Juliete³¹Universidade do Estado do Pará, tacylasilva4@gmail.com, ²Universidade do Estado do Pará jonathans.psichineli@aluno.uepa.br; ³Universidade do Estado do Pará, valeria.jd.silva@uepa.br**INTRODUÇÃO**

Com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a mudança do Ensino Médio, que hoje está voltado para o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, a atenção direcionada para saberes culturais e socioambientais está sendo colocada em segundo plano, haja vista, a preocupação majoritária com relação a ensinar para passar em exames nacionais. Dessa forma, gera-se uma padronização de saberes, desconsiderando as particularidades e heterogeneidades do ambiente real vivenciado pelo aluno (Melo; Santos, 2023).

Devido a esse modelo de ensino, faz-se necessário discutir sobre a importância do ensino-aprendizagem do aluno paraense baseado em sua realidade. Com relação ao ensino de Biologia, é de extrema importância fazer conexão com a sociobiodiversidade amazônica existente no cotidiano destes estudantes. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do ensino-aprendizagem baseado na realidade do(s) estudante(s) buscando alcançar uma aprendizagem significativa e que desperte interesse e ligação com os conhecimentos comuns e tradicionais dos povos amazônicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Para sua concretude, foram realizadas cinco etapas: I) formulação da questão de pesquisa, no qual buscou-se compreender o ensino-aprendizagem do aluno paraense baseado em sua realidade; II) formulação dos critérios de inclusão e exclusão para a busca na literatura. Nessa etapa, delimitou-se que seria incluído na pesquisa de artigos/trabalhos publicados na plataforma *Google Acadêmico* entre os anos de 2019 a 2023; definição das palavras-chaves utilizadas para busca na plataforma: ensino de Biologia no estado do Pará, ensino-aprendizagem na Amazônia, ensino de Biologia na Amazônia. III) delimitação das informações que seriam extraídas dos textos, definindo que só seria extraída informações dos textos que, de certa forma, referenciavam o ensino-aprendizagem de estudantes paraenses no contexto amazônico; IV) avaliação dos trabalhos obtidos; V) interpretação, sistematização e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

Após o levantamento e sistematização dos dados, 50 artigos relacionados a educação baseada na vivência amazônica foram publicados no período de 2019 a 2023, entretanto, esta abordagem no estado do Pará é bem limitada. No ano de 2019, somente um artigo foi publicado a respeito da temática proposta. Em 2020, notou-se um pequeno avanço, tendo três artigos publicados. Já no ano de 2021, esse número triplica, tendo nove artigos publicados. Em 2022, cinco publicações foram detectadas, enquanto em 2023, seis artigos foram identificados.

De acordo com Melo e Santos (2023) e Vasconcelos (2022), permanecem viva a essência, as práticas, os valores tradicionais na vida dos alunos paraenses, e conservar isso é necessário para manter a história desses grupos remanesce. Por isso, esses saberes não podem estar afastados das escolas, sendo o campo de estudo da Biologia, um espaço compatível para se trabalhar tais conhecimentos. Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem da Biologia tem sido desconectado da realidade do estudante e especialmente no Pará não está contextualizado, o que dificulta os alunos estabelecerem associações, históricas, sociais e culturais (Pará, 2021).

Melo e Santos (2023) e Krasilchik (2019) defendem que a elaboração de currículos que valorizem as multiculturas amazônicas e que correlacione ao ensino de Biologia é extremamente necessário. Desta forma, os discentes do Ensino Médio paraense conseguem conhecer seu rico bioma e os professores desvinculam-se do ensino tradicional. Isto porque, segundo Krasilchik (2019), ao apresentar algumas concepções de currículo para o ensino de Biologia, observa-se uma perspectiva tradicional, que muitas vezes é feito por meio de memorização de conceitos, dados e das teorias atualmente difundidas. Esta característica, não está relacionada somente ao novo Ensino Médio, mas sim a uma linha educacional usada por muitos anos na educação (Melo e Santos, 2023; Pará, 2021).

Com isso, é necessário destacar a importância do conhecimento científico dos docentes, sua prática e reflexão pedagógica, para realizar uma abordagem da Ciência, Tecnologia e Sociedade, como uma das metodologias que podem ser utilizadas no ensino, pois apresenta característica que abrange disciplinas de formas contextualizadas e favorece a valorização dos saberes locais, envolvendo desde conteúdos simples ao mais complexos, correlacionando com a vivência local, promovendo a participação de todos no processo de conservação e preservação das características culturais, sociais e ambientais (Krasilchik, 2019; Melo; Santos, 2023; Vasconcelos, 2022).

CONCLUSÕES

Portanto, realizar atividades voltadas a realidade dos estudantes paraenses visando o ensino-aprendizagem significativo, promove maior conhecimento científico e social, garantindo uma aprendizagem ligada diretamente ao contexto vivenciado pelos estudantes. No entanto, é necessário que sejam revistas as modificações feitas no Ensino Médio e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principalmente quando se diz a respeito de uma educação mercantilizada, pois para além da garantia de entrada ao mercado de trabalho faz-se necessário, primeiramente, garantir o pensamento crítico e reflexivo do futuro social brasileiro, destacando, principalmente no contexto amazônico, a rica sociobiodiversidade

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

ISSN 2966-1838

bem como as ações de destruição que estão devastando os espaços físicos e também a culturalidade e os conhecimentos tradicionais locais.

REFERÊNCIAS

- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2019, 200p.
- MELO, A. J. C.; SANTOS, M. Currículo cultural e Biologia na Amazônia: Análise crítica do Documento Curricular do Estado do Pará. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 1, p. 1–12, 2023. <https://doi.org/10.15687/rec.v16i1.66056>.
- PARÁ, **Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio: Volume II**. Belém: SEDUC-PA, 2ª Ed. Belém: Comissão ProBNCC. Pará, 2021, 522p.
- VASCONCELOS, S. M. Práticas de ensino de Biologia: as questões étnico raciais na formação inicial de professores de Biologia no contexto amazônico. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, v. 15, n. 2, p. 751–764, 2022. <https://doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.744>.